

REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE CENTRAL

Bahia - Brasil: Nº 2 - Abrigo da Lesma: os mamíferos¹

Martha Locks²
Maria da Conceição de M.C.Beltrão³
Darlan Cordeiro⁴

RESUMO

O Projeto Central que se desenvolve desde 1982, em uma área de cerca de 270.000 Km² tem como epicentro o município de Central, Bahia. Teve várias frentes de pesquisas, sob a coordenação da Profª Maria da Conceição de M.C. Beltrão. Uma delas foi a pesquisa de Alan Bryan e Ruth Grünh, que escavaram no sítio arqueológico Abrigo da Lesma, em aproximadamente 140cm em profundidade. Obtiveram, em 04 amostras de carvão, encontradas em até 60 cm de profundidade, datações variando de 1137± 50 BP. à 2712± 60 BP., já corrigidas em 20% de erro, segundo Isaac Asimov, 1990. O Abrigo da Lesma que se situa ao norte do município de Central, em uma afloramento isolado de calcáreo de ± 12 metros de altura, apresenta um piso de 21 m² e um teto a 2m de altura. Este trabalho dará início a uma série de pesquisas em sítios até agora datados como holocênicos. Objetiva registrar o Paleoclima e o Paleoambiente em que o homem Pré-histórico viveu. A presença do homem é registrada neste sítio através de artefatos líticos, fragmentos de cerâmica e moluscos, uma fogueira, pinturas e ossos humanos. Os mamíferos identificados são: *Tayassu pecari*, porco-do-mato; *Euphractus sexcinctus*, Tatu cascudo; *Dasyurus novemcinctus*, tatu; *Kerodon rupestris*; *Trichomys apereoides*, punaré; *Didelphidae*, gambás; etc... Estes mamíferos, que vivem atualmente na região - embora em processo de extinção pelo homem - têm como habitat a caatinga cujo clima é semi-árido e sub-quente. Concluímos então que, como estes mamíferos já habitavam o Abrigo há, pelo menos, 3.000 anos a região já era, a época, semi-árida e quente, com vegetação de caatinga.

Palavras-chave: Paleoclima, Paleoambiente, Mamíferos.

ABSTRACT

¹ Pesquisa parcialmente financiada pela FINEP e CNPq.

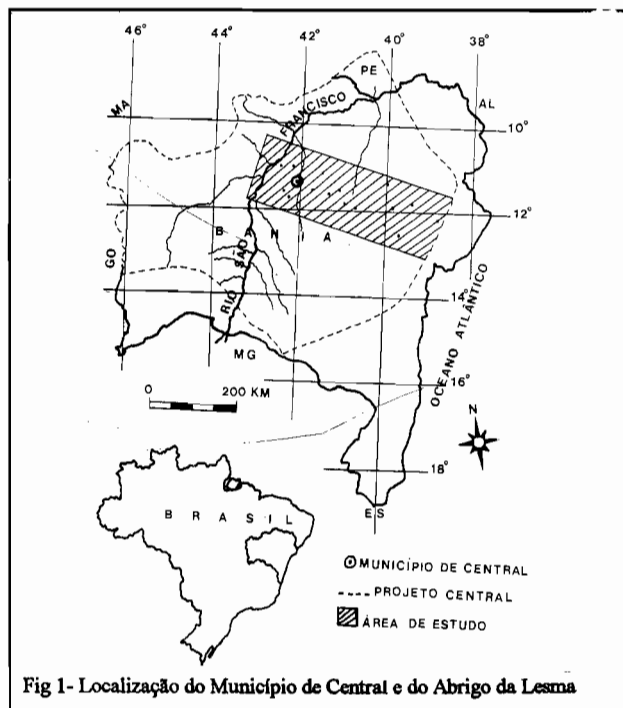
² Bióloga do setor de Arqueologia do Museu Nacional (UFRJ), Professora Titular da Universidade Estácio de Sá.

³ Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Chefe do Setor de Arqueologia do Museu Nacional (UFRJ).

⁴ Bolsista do CNPq, Setor de Arqueologia do Museu Nacional (UFRJ).

Project Central, comprising research on several fronts and coordinated, since its inception in 1982 by Prof. Maria da Conceição de M.C. Beltrão, covers an area of 270.000 square kilometers with its epicenter in the municipality of Central, Bahia state. As one of its projects, Alan Bryan and Ruth Grünh excavated the Lesma Rockshelter to depths of about 140 cm. Four carbon samples, taken at depths of up to 60 cm, yielded datings ranging from 1137 ± 50 BP to 2712 ± 60 BP, including error correction of 20%, following Isaac Asimov, 1990. The Lesma Rockshelter lies in the North of the Central Municipal District, in isolated lime stone outcrop rising ± 12 meters. The shelter has floor area of 21 meters and a ceiling height of 2 meters. Following these findings, research is to be conducted at a series of sites, thus far dated as Holocenic, to collect data on the paleoclimate and paleoenvironment in which prehistoric man lived. Human occupation of this site is revealed by lithic artefacts; pottery and shell fragments, a hearth, paintings and human bones. The following mammals have been identified: *Tayassu pecari*, peccary; *Mazama gouazubira*, brown brocket; *Euphractus sexcinctus*, six-banded armadillo; *Dasybus novemcinctus*, armadillo; *Kerodon rupestris*; *Trichomys apereoides*, punare; *Didelphidae*, possums; etc. These mammals inhabit the region to this day, although they are being rendered extinct by man, and their habitat is the semi-arid, hot caatinga. We thus conclude that these mammals inhabited the shelter at least 3.000 years and that, at that time, the region was semi-arid.

Key words: paleoclimate, paleoenvironment, mammals.



O projeto Central, que se desenvolve desde 1982, em uma área de cerca de 270.000 Km², tem como epicentro o município de Central, Bahia. (Fig. 1) Várias frentes de pesquisas sucederam-se na área de estudo, sob a coordenação de uma das autoras, Maria da Conceição de M.C. Beltrão. Uma delas foi a pesquisa de Alan Bryan e Ruth Grünh, no sítio arqueológico denominado Abrigo da Lesma (11° 3' Lat. S e 42° 5'

Long.W), que se situa ao norte do município de Central na planície calcárea, domínio Chapada Diamantina na Fazenda Solon Ribeiro de Souza, de propriedade de Antônio Maciel. Trata-se de um abrigo relativamente pequeno com uma área de 21m² de chão. O nome do sítio foi dado por Alan Bryan por ter sido encontrado um artefato semelhante a uma "Lesma".(Fig.2)

A ocupação humana está demonstrada pela presença de artefatos líticos, fragmentos de cerâmicas e de carapaças de moluscos, fogueira, pinturas rupestres, molariformes e fragmentos de ossos humanos, e ossos de animais queimados.

Este trabalho objetiva mostrar através da identificação das espécies de mamíferos provenientes do sítio, o paleoclima e o paleo-ambiente em que o Homem Pré-histórico viveu há, pelo menos, 3.000 anos, bem como parte de sua alimentação.

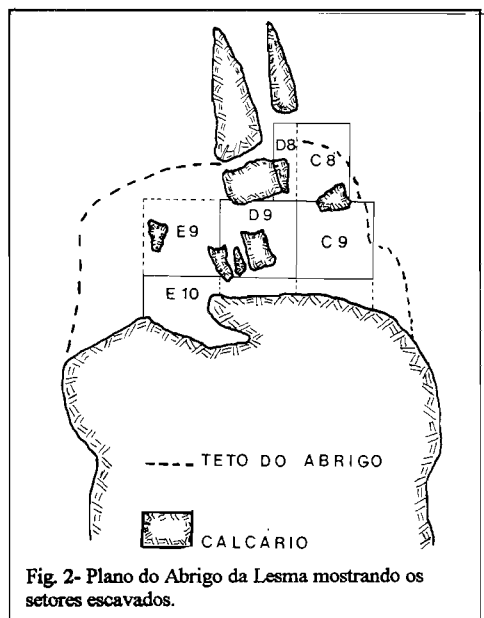


Fig. 2- Plano do Abrigo da Lesma mostrando os setores escavados.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes identificados foram comparados com a Coleção Osteológica e de Crânio e Pele do Setor de Mastozoologia, e encontram-se depositados na Coleção Osteológica do Setor de Arqueologia, ambas do Museu Nacional, UFRJ. Os 1340 ossos foram cadastrados entre os números 900 e 2240 MNArq/O (Museu Nacional Arqueologia/Osteológica), pesando aproximadamente, 1,5 kg. Encontram-se impregnados por carbonato de cálcio, e em associação a óxido de ferro e argila (?) e estão muito friáveis, como resultado das condições ambientais do local.

Destes, 1054 ossos provêm das quadrículas E-10; 75 da D-9; 36 da C-9; 144 da C-8/D-8; 16 da C-9/D-9; 11 da C-8/C9, escavados em níveis artificiais de 10 cm, com profundidade aproximada de 240 cm.

O sedimento é argiloso, e, em geral, de coloração "*reddish/brown*", sendo que até os 40 cm de profundidade, tende mais para o marron e ainda pode estar misturada com cinza. Nas camadas inferiores a tendência é para o vermelho. Nos setores C-8/D-8 e parte oeste de C-9, abaixo de 140 cm aparecem blocos e veios argilosos de cor amarela escura.

As datações foram obtidas, através do C 14, em 4 amostras, no laboratório *Beta Analytic Inc*: 1ª) *Beta*, nº 8672 - 948 ± 50 anos B.P. (0 a 20 cm); 2ª) *Beta*, nº 8671 - 2370 ± 60 anos B.P. (20 a 30 cm); 3ª) *Beta*, nº 8673 - 2400 ± 70 anos B.P. (48 a 59 cm); 4ª) *Beta*, nº 8674 - 2260 ± 60 anos B.P. (50 a 60 cm), atingiram, em uma profundidade de 60 cm, 2.400 anos B.P. Levando-se em consideração o erro de 20% proposto por Isaac Asimov (1990) para as datações de C14, chegaríamos a 2.840 anos B.P., embora a escavação tenha sido realizada até uma profundidade de 240 cm só temos registro de fauna até 130 cm e datações até 60 cm.

SISTEMÁTICA

Segundo Hoffmann, 1982:

Ordem MARSUPIALIA

Família Didelphidae

Ordem PRIMATES

Família Callithrichidae

Callithrix SP. - Mico (fig. 3 A)

Ordem EDENTATA

Família Dasypodidae

Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758 - tatu galinha

Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758) - tatu peludo

Ordem RODENTIA

Família Caviidae

Kerodon rupestris (Wied, 1720) - mocó

Família Echmyidae

Thricomys apereoides Lund, 1839 - punaré (Fig. 3 B)

Família Cervidae

Mazama gouazubira (G. Fischer, 1814) - veado caatingueiro

Família Tayassuidae

Tayassu pecari (Link, 1795) - porco-do-mato (Fig. 3 C)

As espécies de mamíferos aqui relacionadas estão representadas por dentes, mandíbulas e ossos longos. A maior parte possui hábitos noturnos, exceto o veado caatingueiro e o porco-do-mato, que podem também se alimentar durante o dia (CABRERA Y YEPE: 1940). O mocó e o punaré habitam as rochas, podendo ser encontrados até mesmo entre as fendas e buracos (Mooje: 1952) do abrigo em questão. Os outros animais habitam as imediações do abrigo. Estes mamíferos resistem bem a seca da caatinga, mas costumam estar sempre próximos à fontes d'água. São atualmente ainda encontrados na região, porém alguns em vias de extinção pelo sertanejo que os utiliza em sua alimentação.

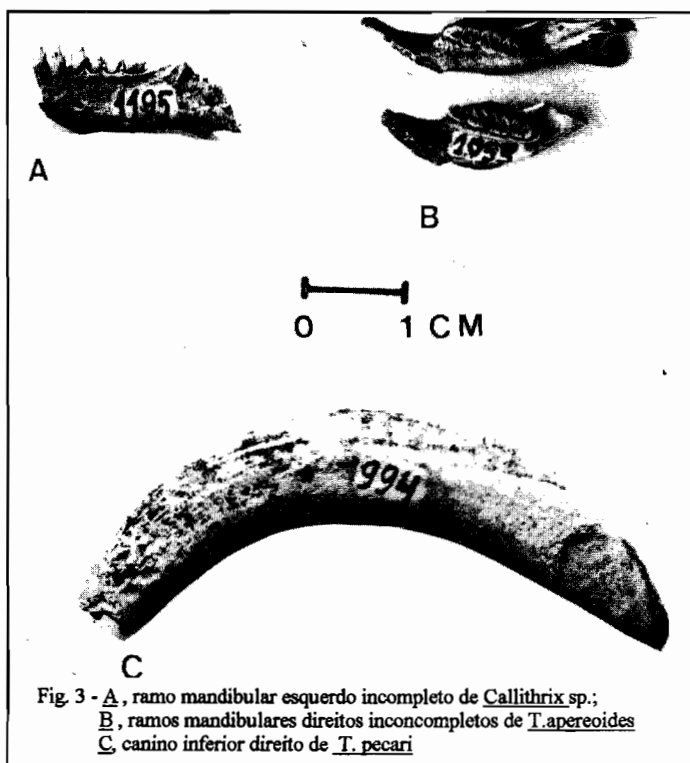


Fig. 3 - A, ramo mandibular esquerdo incompleto de Callithrix sp.;
 B, ramos mandibulares direitos incompletos de T. apereoides
 C, canino inferior direito de T. pecari

DISCUSSÃO

A maioria das espécies foi encontrada no setor E-10, onde, também, há uma maior frequência de ossos.

Os mamíferos aqui assinalados são todos comestíveis, mesmo quando se trata de Callithrix sp. que provavelmente pertence a mesma

Os mamíferos aqui assinalados são todos comestíveis, mesmo quando se trata de Callithrix sp. que provavelmente pertence a mesma espécie encontrada atualmente na região. É bem possível que tenham sido utilizados na alimentação do homem Pré-Histórico, pois foram encontrados ossos queimados nas fogueiras existentes no abrigo."

Há uma predominância de roedores (mocó e punaré), que estendem-se por todos os níveis da escavação. Tanto os roedores quanto as outras espécies mencionadas, possuem seu habitat natural nas proximidades do referido abrigo, e têm atividade noturna. Assim a caça deveria correr, principalmente no período noturno. No entanto, o veado caatingueiro e o porco-do-mato também poderiam ser caçados durante o dia.

A fauna, de um modo geral, é de porte médio, com boa quantidade de carne para o consumo, variando de peso entre 400 gr. e 100 kg

A ocupação foi datada até os 60 cm, embora ocorram vestígios até, aproximadamente, 140 cm. A partir de 80 cm, o material se torna mais escasso.

A diminuição do registro ósseo deve-se às más condições de preservação (ossos fragilizados), à pressão dos sedimentos, aos hábitos alimentares, ou do modo de processamento da caça.

CONCLUSÕES

Através da identificação dos mamíferos, concluímos que:

- 1º) As espécies habitam e habitaram as imediações do abrigo, nas proximidades da fonte d'água;
- 2º) O número maior das espécies de K.rupestris e T. apereoides, deve-se à facilidade da caça destes que, aliás, poderiam habitar as fendas do referido abrigo onde vivia o Homem Pré-Histórico;
- 3º) O período de atividade dos animais era, predominantemente, noturno, assim a caça também deveria ter sido noturna e, provavelmente, nas imediações do abrigo;
- 4º) O estado de conservação e a pequena quantidade dos ossos encontrados (1340 ossos distribuídos em 7 quadriculas e 240 cm de

preservação; pressão dos sedimentos sobre os ossos frágeis, hábitos alimentares; ou, ainda, modo de processamento da caça.

5º) As espécies D.novemcictus, E. sexcictus, K.rupestris, T.apereoides, M.gouazubira, T.pecari, também serviram como alimento para o homem Pré-Histórico, pois foram encontrados restos ósseos desses animais em meio a fogueiras.

6º) O homem Pré-Histórico e as espécies aludidas habitaram a área em condições semelhantes às de hoje: clima quente e semi-árido, com paisagem de caatinga;

7º) Estas condições climáticas, a caatinga, e as espécies aqui relacionadas, persistiram, na referida região, nos últimos 3.000 anos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao geólogo Ramsés Capilla pelas informações sobre a Geologia local e a análise dos minerais existentes nos ossos.

☒ Departamento de Antropologia do Museu Nacional - Quinta da Boa Vista - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20940 - ☎ (021) 247 41 80

BIBLIOGRAFIA

ASIMOV, Isaac. Ciência recalibra teste de idade do Carbono-14, In *Noticiário* nº 12 ABEQUA. P.14-16, 1990.

CABRERA, A.& YEPE, J. *Mamíferos Sud-Americanos*. Buenos Aires, Companhia Argentina de editores. 1940. 370p.

MOOGEN, J. *Os roedores do Brasil*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde. INL, Biblioteca Científica do Brasil. série A-II, 1952. pp. 126-127, 171-172.

HOFFMANN, R.S. (Coordinator). *Mammal Species of the world: A taxonomic and Geographic Reference*. Published as joint venture by Allen Press, INC. And The Association of Systematic Collections, Lawrence, Kansas, USA. T. 1 e 2, 1982. 693p.